



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PPPG

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

ANALISAR O IMPACTO/INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O ACESSO DOS USUÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SANTO ESTÉVÃO E AMÉLIA RODRIGUES, NA BAHIA, AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL

Francisco Cecílio de Souza Neto¹; Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

fneto_fsa@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alecio@uefs.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; APS; Odontologia

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em março de 2020, o estado de alerta referente à pandemia da COVID-19, devido a sua alta transmissibilidade e gravidade, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Nesse sentido, a transmissão pelo SARS-COV-2, vírus produtor da doença denominada como COVID-19, se dá, sobretudo, pelo contato em mucosa de gotículas respiratórias oriundas de pacientes infectados - aqueles sintomáticos e assintomáticos (BRASIL, 2020). No que compete a Atenção Primária à Saúde (APS) no período pandêmico, os serviços ofertados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) trabalharam com a abordagem sindrômica, portanto, a Atenção Básica (AB) como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), foi crucial no processo de identificação precoce de casos graves encaminhados para o serviço especializado, na vigilância em saúde dos territórios e no suporte social oferecido aos grupos em situação de vulnerabilidade (MEDINA et al., 2020). No entanto, a capilaridade da AB foi afetada: os tratamentos eletivos sofreram redução no período em questão e houveram mudanças organizacionais das unidades de saúde devido à política de distanciamento social.

Dessa forma, no que compete aos serviços e às ações em saúde bucal na APS, o campo da Odontologia sofreu forte impacto, uma vez que os tratamentos eletivos em saúde bucal não foram ofertados devido ao alto potencial de contaminação pelo SARS-COV-2, condicionado à prática clínica odontológica, sobretudo, pela alta produção de aerossóis (MEDINA et al., 2020). Tal situação gerou consequências negativas para a saúde bucal dos usuários, como o aumento da incidência e da gravidade de cáries, doenças periodontais, lesões bucais e câncer de boca - podendo agravar as desigualdades sociais em saúde bucal, pois os grupos mais vulneráveis são os que mais sofrem com as barreiras de acesso e com as condições socioeconômicas precárias. À vista disso, é fundamental analisar o impacto e a influência da pandemia de COVID-19 sobre o acesso dos usuários aos serviços de saúde bucal, bem como as estratégias para enfrentar esse desafio e garantir o direito à saúde bucal da população.

Outrossim, a produção do cuidado em saúde bucal tem em sua essência uma proposta humanizada no desenvolvimento dos serviços de saúde - um modelo não curativista que visa a promoção de saúde e prevenção de agravos - sendo responsável pelo atendimento primário dos brasileiros através da equipe de saúde bucal que corrobora com as ações de promoção, prevenção, tratamento e manutenção da saúde bucal afetando na saúde geral

dos indivíduos, de maneira singular e integral. No que tange à APS em período pandêmico, a produção do cuidado em saúde bucal foi negligenciada, agravando a situação de vulnerabilidade em saúde bucal da comunidade.

Portanto, o presente plano de trabalho vinculado ao Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) tornou-se essencial para compreensão do acesso em saúde bucal, a partir da articulação da pesquisa na área de saúde bucal coletiva à práxis da AB, colaborando, então com a disseminação das informações em saúde, quebrando a barreira da distância física e construindo, de fato, um acesso à saúde bucal mais igualitário, democrático e universal. Por fim, o estudo em questão, compõe a tríade universitária indissociável de ensino-pesquisa-extensão, e contribuiu para o desenvolvimento na formação estudantil e profissional dos componentes do programa.

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em março de 2020 o estado de alerta referente à pandemia da COVID-19. A transmissão pelo SARS-COV-2, vírus produtor da doença, se dá principalmente pelo contato em mucosa de gotículas respiratórias oriundas de pacientes infectados. A Atenção Primária à Saúde (APS) foi crucial no processo de identificação precoce de casos graves e no suporte social oferecido aos grupos em situação de vulnerabilidade. No entanto, os tratamentos eletivos sofreram redução e houveram mudanças organizacionais das unidades de saúde. No que compete aos serviços e às ações em saúde bucal na APS, o campo da Odontologia sofreu forte impacto, uma vez que os tratamentos eletivos em saúde bucal não foram ofertados devido ao alto potencial de contaminação pelo SARSCOV-2. Tal situação gerou consequências negativas para a saúde bucal dos usuários, como o aumento da incidência e da gravidade de cáries, doenças periodontais, lesões bucais e câncer de boca. É fundamental analisar o impacto e a influência da pandemia de COVID-19 sobre o acesso dos usuários aos serviços de saúde bucal. A produção do cuidado em saúde bucal tem em sua essência uma proposta humanizada no desenvolvimento dos serviços de saúde. No entanto, em período pandêmico, a produção do cuidado em saúde bucal foi negligenciada, agravando a situação de vulnerabilidade em saúde bucal da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O estudo propõe uma análise aprofundada do impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde bucal, combinando duas abordagens metodológicas: a quantitativa, permitindo uma análise objetiva dos dados, e a qualitativa, possibilitando uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos profissionais envolvidos. Através da abordagem quantitativa utilizando um desenho de estudo observacional e analítico, com a coleta de dados em um curto período de tempo e a identificação de associações entre diferentes variáveis. A abordagem qualitativa, por meio de uma perspectiva crítica e reflexiva, buscando compreender as mudanças ocorridas nos serviços de saúde bucal a partir das experiências dos profissionais. Foi possível identificar as nuances e complexidades do processo, contribuindo para uma análise mais aprofundada, com a realização de entrevistas semiestruturadas os Cirurgiões Dentistas que estavam inseridos no serviço de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde no período pré-pandêmico e da pandemia compreendidos entre o período de: 2019 a 2021.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Por meio do relato feito através das entrevistas semiestruturadas foi possível identificar as experiências e desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19 como a reorganização dos serviços, as dificuldades de conscientização da população, a resistência de alguns profissionais e as estratégias adotadas para garantir a continuidade do atendimento. Nos 2 municípios Santo Estevão e São Gonçalo dos Campos os serviços de saúde bucal foram totalmente interrompidos devido a suspensão dos serviços não essenciais e o isolamento social que abrangearam os serviços odontológicos, limitando o acesso dos usuários ao serviço; diante disso houve a necessidade de realocar os profissionais de saúde bucal para outras atividades como a vigilância e barreira sanitária, seguindo os protocolos do ministério da saúde implementando os novos protocolos de biossegurança visando minimizar os riscos de transmissão do COVID-19. Com os novos protocolos o distanciamento social foi sendo flexibilizado tendo os atendimentos odontológicos retomados de forma gradativa, com o atendimento de 3-4 pacientes por turno e/ou a cada hora, mantendo o distanciamento social na sala de espera, uso de máscaras, álcool 70%/em gel, priorizando os casos dolorosos de urgência. Destaca-se também o uso da tecnologia de informação e comunicação como redes sociais (*whatsapp*) que possibilitaram a comunicação dos servidores entre si, e com a comunidade e serviram de ferramenta para a realização de capacitações remotas para atualizar os profissionais sobre as novas diretrizes e protocolos de atendimento, e disseminação de informações para a comunidade. Quando permitido foram realizadas visitas domiciliares para atender pacientes em isolamento e monitorar a saúde bucal dos mesmos. A pandemia de COVID-19 impôs também desafios significativos à saúde bucal do município de São Gonçalo, com a necessidade de colocar em prática as medidas de biossegurança a fim de conter a contaminação por COVID-19 foi preciso reorganizar os serviços suspendendo os atendimentos odontológicos, concentrando os esforços na vigilância sanitária e epidemiológica; no início da pandemia. A escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi um obstáculo a ser superado, mas a parceria com a iniciativa privada, doações de materiais, contribuiu para amenizar essa dificuldade. Apesar dos desafios encontrados, com a flexibilização do isolamento o município conseguiu ofertar os atendimentos de urgência, adotando estratégias como a centralização dos serviços em uma única unidade e a implementação de um sistema de marcação antecipada. A utilização de tecnologias da informação e comunicação, embora limitada, demonstrou potencial para otimizar a gestão dos serviços e facilitar o contato com os pacientes. A Residência Multiprofissional em Saúde que integrou a equipe de saúde no período da pandemia agregando bastante com os seus residentes motivados com ideias, sugestões, vontade de buscar informações no meio científico e aplicar no sistema de saúde, contribuindo para adoção de protocolos efetivos pelo município e capacitações online para os diferentes profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios nunca enfrentados antes aos serviços de saúde bucal, demandando adaptações significativas nos processos de trabalho e na organização dos serviços. A análise dos relatos apresentados revelou um cenário complexo, no qual a necessidade de implementar medidas de biossegurança rigorosas e a preocupação com a contaminação por SARS-CoV-2 impactaram diretamente o acesso dos usuários aos serviços odontológicos. A redução da procura por atendimento, a reorganização dos serviços para priorizar casos de urgência e a necessidade de adaptar os protocolos de biossegurança foram algumas das principais dificuldades enfrentadas.

Apesar dos desafios, os serviços de saúde bucal demonstraram grande capacidade de adaptação, implementando medidas como a centralização de atendimentos de urgência, a utilização de sistemas de marcação antecipada e a adoção de protocolos rigorosos de

higienização. A colaboração com a iniciativa privada, como a doação de materiais por empresas, foi fundamental para garantir a oferta de equipamentos de proteção individual e outros insumos essenciais.

A pandemia de COVID-19 representou um grande desafio para os serviços de saúde bucal, também proporcionou a oportunidade de repensar e fortalecer o modelo de atenção à saúde bucal nos municípios. A experiência adquirida durante esse período pôde servir como base para a melhoria dos serviços de saúde bucal, com a implementação de novas tecnologias, a otimização dos processos de trabalho e o fortalecimento da atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 32, de 19 de maio de 2021.**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde.**

DE OLIVEIRA, Maria Marly. **Metodologia interativa: um processo hermenêutico dialético.** Revista Interfaces Brasil/Canadá, v. 1, n. 1, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/6284>. acesso em 04 de maio de 2023.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. **Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?.** Caderno de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-08-e00149720.pdf>. acesso em: 05 de maio de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6a ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely F. Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social. In: MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. p. 83-107.

PACHECO, Elis Carolina et al. **Adequação dos serviços odontológicos do Paraná no enfrentamento da Covid-19: um estudo transversal.** Saúde em Debate, v. 46, n. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213507>. acesso em 05 de maio de 2023

PÉREZ-ABRIL, M. **A propósito de la legitimidad en la investigación cualitativa.** Magis: Revista Internacional de Investigação em Educação, Bogotá, v. 1, n. 2, p. 235-248, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2810/281021548001.pdf>. acesso em 04 de maio de 2023.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal.** J. Hum. Growth Dev., São Paulo , v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso. acesso em 04 maio 2023.